

CECÍLIA CARDOSO TEIXEIRA DE ALMEIDA

O GRANDE ABC PAULISTA: O FETICHISMO DA REGIÃO

**Tese de Doutorado apresentada ao Programa
de Pós-graduação em Geografia. Área de
concentração: Geografia Humana.
Departamento de Geografia, FFLCH – USP.**

Orientador: Prof. Dr. André Martin

São Paulo

2008

Àqueles a quem devo:

Elvio Rodrigues Martins. A inspiração profissional. Por menos que demonstre sou imensamente grata pelas discussões, sugestões e apoio de quem sempre e mais torceu por meu êxito. Obrigada do fundo do meu coração.

Elvira Cardoso T. de Almeida, por me lembrar que tudo passa e tem remédio...

Lúcio Teixeira de Almeida, por compreender minha impaciência com seu silêncio...

Lilian Lisboa Miranda por seu carinho, acolhimento e seriedade profissional. Bons toques, nas horas certas. Uma boa surpresa que a vida trouxe e que gostaria para todos os tempos. Obrigada!

Isabel Alvarez por ter “carregado o piano” em conjunto, com suas acolhidas e risadas. Essa Béliquis é fogo! Uma admirável e forte amiga.

Ruy Moreira, quem me deu o norte profissional. Das conversas às sextas-feiras, muitas idéias entre as quais a matéria prima dessa pesquisa. MUITÍSSIMO obrigada, “*feio*”!

Um agradecimento muito especial ao André, pelo tom sempre calmo dos encontros de orientação e pela sensibilidade frente às conjunturas profissionais em que me encontrei.

No mais, aos amigos que estiveram próximos presentes e não...

Dedico este trabalho a:
Elvira Cardoso Teixeira de Almeida
Lúcio Teixeira de Almeida
E in memoriam:
Armindo Cardoso
Jayme Pinheiro de Almeida

RESUMO

O tema desse trabalho se refere à definição do intitulado “Grande ABC Paulista” à luz do debate da teoria da região e regionalização, desenvolvida a partir das escolas de geografia introduzidas no Brasil, sobretudo a de influência francesa.

Resgatamos tal noção através das contribuições de maior expressão quanto à discussão regional demonstrando as formas como foram incorporadas ao pensamento geográfico brasileiro e ao aparato técnico-operativo relacionado ao Estado.

A partir disso, nos voltamos à formação territorial e aos desdobramentos municipais que atualmente constituem o ABC, ou seja, as transformações quanto ao papel que desempenhou ao longo do processo de desenvolvimento paulista, a fim de avaliar a pertinência dessa denominação como unidade regional tomada e usada pela imprensa e autoridades políticas locais. Para tanto, averiguamos o contexto em que surgiu no cenário brasileiro e as razões que induziram sua disseminação e utilização a partir dos anos 50.

ABSTRACT

The theme of this work concerns the definition of "Greater ABC Paulista" in the light of discussions of the theory of the region and regionalization, developed from schools of geography made in Brazil, especially that of French influence.

We redeem this concept through the contributions of more words about the regional discussion demonstrating the ways in which they were built into the thinking and the geographic Brazilian technical device-related operating the state.

From there, we turn to the training area and the developments that currently constitute the local ABC, or the changes on the role it played during the development process Paulista, to assess the relevance of this designation as a regional unit making and printed and used by local political authorities. To do so, investigate the context discovered in the Brazilian scenario and the reasons that led its dissemination and use from the 50

Palavras Chave

Metrópole, Região, Representação, Territorialidades, ABC Paulista

Key Words

Metropolis, Region, Representation, Territory, ABC Paulista

SUMÁRIO

Introdução	p.6
Capítulo 1 – Região e Geografia. O debate instaurado pela Escola francesa e suas repercussões sobre a geografia brasileira – fundamentações teórico-metodológicas	p.14
1.1 - O ambiente de discussão da escola francesa de Geografia: autores significativos para o debate regional.....	p.17
1.2 - A Região. Considerações metodológicas.....	p.18
1.3 - As repercussões da Escola Francesa nas propostas de divisão regional para o território brasileiro.....	p.49
1.4 - Um ensaio de proposição – Região como categoria representativa dos processos geográficos.....	p.61
1.4.1 - A Região do Grande ABC, a partir das inferências desenvolvidas – “nem realidade empírica nem produto cognitivo”.....	p.66
1.5 - As determinações e os aspectos subjacentes à concepção/percepção no cotidiano: continuidades/ descontinuidades; unidade/ fragmentação; homogeneidade/heterogeneidade.....	p.73

Capítulo 2 - A Gênese de conformação territorial do ABC Paulista e a posição de destaque em face da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)..... p.102

- 2.1 - A Vila de Piratininga e as razões que levaram a escolha de seu sítio..... p.106
- 2.2 - Santo André da Borda do Campo e o processo de evolução subsequente: desdobramentos municipais..... p.178
- 2.3 - As emancipações políticas como resposta às demandas econômicas - Frações sociais envolvidas nesse litígio, a seguir de 1930 e a forja identitária; os anos 50 e a introdução do setor automotivo..... p.194
- 2.4 - As linhas gerais que caracterizaram as relações campo-cidade. A conjuntura em que se deu a composição do ABC Paulista..... p.222
- 2.5 - Dessemelhança entre produção e consumo..... p.249
- 2.6 - A queda tendencial nas taxas de lucros e a Grande Indústria no ABC p.258
- 2.6.1 - Os anos 80 e as palavras de ordem: globalização, *just in time*, adaptação, flexibilização, desregulamentação, estoque zero..... p.260
- 2.6.2 - Deslocamento fabril e setorial, desterritorialização industrial, desindustrialização, descentralização, desconcentração e fragmentação decisórias e produtivas. Alguns esclarecimentos..... p.270

Capítulo 3 - Os anos 90: da região à cidade-região. Os reflexos das transformações produtivas na definição do ABC Paulista..... p.274

- 3.1 - Os condicionamentos para re-definir “ região do Grande ABC” capazes de revelar sua geograficidade..... p.281
- 3.2 - A definição oficial das regiões metropolitanas brasileiras e a região da ciência geográfica: conteúdos, critérios, objetivos e limitações..... p.288
- 3.3 - Representação e realidade: A Ciência Geográfica frente à geograficidade do real..... p.306

3.4 - Região, regionalização: regiões homogêneas e polarizadas: do planejamento setorial ao regional.....	p.309
3.5 – O ABC Paulista e a reprodução das relações produtivas. Inferências e ligações entre o mundial, o regional e o local na organização da esfera produtiva e na gestão pública das frações sociais presentes.....	p.314
Considerações Finais	p.323
Bibliografia	p.329

Introdução

Região metropolitana X região do ABC: oposição, complementaridade ou unidade? Processos, agentes, escalas e sua representação.

Certas qualidades observadas sobre o chamado ABC paulista nos intrigavam desde há muito. Uma espécie de encantamento diante do fato de estarmos tão próximos do maior e mais importante pólo industrial brasileiro e ao mesmo tempo saber tão pouco a seu respeito. Sete cidades das quais três ou quatro se ouviam notícias com maior freqüência e notadamente São Bernardo do Campo.

Este município cuja expressividade decorrera inicialmente da presença de unidades fabris, instaladas, sobretudo, a partir dos anos 50, nos anos 80 por meio à organização política do operariado, obteve projeção em diversas escalas: local, regional, nacional e mesmo, internacional. Desta posição dominante adira a justificativa para a expressão “Grande ABC”. Em sendo assim, sob que pretextos fora convertida em “Região” uma vez que composta de cidades com tão díspares realidades? Haveria razões para reavê-la apartada do arranjo territorial metropolitano, e, portanto, daqueles circunscritos a sua própria definição? E, seguindo outra linha de interlocução, como esse dinâmico centro produtor resistiria às intempéries diagnosticadas pelos analistas econômicos ao término dos anos

80, sem para tanto, contar com as relações de que já dispunha com a capital paulista?

Nesse caso, é reconhecido o fato de que as escolhas para tal elaboração e o enquadramento dos municípios do ABC a uma mesma unidade regional, repousaram sobre a presença marcante da atividade industrial em suas interdeterminações, e destas, com as demais atividades metropolitanas. De sorte essa identificação tem raízes no projeto nacional de industrialização, veiculado pelo gabinete presidencial sob o governo de Juscelino Kubitschek, mas que somente ganhou destaque quando unidades fabris tornam-se predominantes, isto é, como centro e motor econômico nacional, capaz de redesenhar sua geografia.¹

Como o esperado, toda ordem de impasses inerentes aos desdobramentos de uma implantação industrial de magnitude, até então inédita no país, se fizeram sentir e redundaram na formação de uma força sindical do mesmo modo aparelhada e expressiva.

Em pouco tempo o ABC, além de pólo industrial, passou ao conhecimento público como lugar de ampla organização e mobilização política no que diz respeito às condições e reivindicações trabalhistas, em face do grande capital que ali se alojou. Isso não significa que, anteriormente a este período, tenham inexistido iniciativas de atuação por parte da força de trabalho. Muito ao contrário, as contendas por ela vividas foram marcadas por uma predominante postura de enfrentamento.

Entretanto, tendo por horizonte de pesquisa apreender as relações entre as metamorfoses porque passou a geografia do ABC, fundamentalmente por intermédio do capital industrial automotivo, e as conseqüentes representações que obtiveram (por parte do Estado, imprensa, senso comum, Ciência Geográfica), basta indicar o final da década de 80, como marco decisivo de ações reivindicatórias associadas à instalação de mudanças internas à esfera produtiva.

Durante essa fase chamada de “abertura” política emergiu uma série movimentos de paralisação e de greves, em função das condições em que se

¹ Existe uma extensa bibliografia sobre o desenvolvimento industrial do ABC a partir do nascimento dos diferentes municípios, com suas especificidades, assim como sobre sua reformulação cartográfica e administrativa. Podemos indicar a tese de doutorado de Maria Matilde Almeida Melo, apresentada em 2001 ao programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC S.Paulo.

encontravam. Passados esses episódios e inseridas nos tempos que, posteriormente ficariam como o mais duro período de crises sucessivas pelas quais atravessou a economia brasileira, a indústria em seu formato transnacional redimensionou as estratégias adotadas para sua acumulação, e redefiniu as escolhas praticadas anteriormente.

Dessa apreciação resultou a retirada de fábricas outrora fomentadas pelas generosas benfeitorias e facilidades ofertadas pela administração pública, e de outro lado o encerramento de atividades manufatureiras ali tradicionalmente fixadas. Em verdade, essa cadeia de decisões traduziu localmente os rumos que as empresas deliberaram internacionalmente.

Iniciado o decênio ulterior surgiram fortes rumores sobre mudanças nesse perfil econômico, tanto referente à força dos sindicatos, como propriamente às adaptações exigidas pela esfera produtiva. Por conseguinte, a ostentação desse fato ganhou todo o ABC, tendo por conduto a imprensa local, que transmitiu não apenas esses acontecimentos como também tratou de alardear sobre a desenfreada onda de demissões que supostamente adviriam daquela ocasião em diante. Associadas a elas, vieram respostas referentes aos dirigentes políticos, às plataformas dos partidos e sindicatos que rapidamente incorporaram este discurso dirigindo-o em seu favor.

Notícias alarmavam as possibilidades de o ABC perder a posição de liderança no quadro da industrialização brasileira, em razão de um pujante passado de lutas e de negociações sobre as condições trabalhistas. Este dado foi considerado como motivação suficientemente forte para levar ao procedimento de egressão presente entre as unidades fabris.

Dirigindo-se a outros locais e atraídas por vantagens comparativas concernentes aos fatores produtivos e a cobrança de impostos, esta migração era dada como inequívoca e conseqüentemente o início de um processo mais longo e de maior profundidade, ou seja, a temida desindustrialização.

A intimidação causada por aquelas ameaças trouxe à luz as evidências sobre os vínculos concretos entre tensões geradas pela produção, a urgência de firmar uma identidade regional e as formas de entendimento geográfico presentes.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

